

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO. 35000
OUTROS PONTOS . . 67000
NUMERO AVULSO . . 4.0

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

—ITE ET DOCETE OMNES GENTES.—

Ide em todos os pontos, ensinai a todos os povos.

SOB OS AUSPÍCIOS DO

PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE

JOSÉ JOAQUIM TELLES MARRCOS.

SANTOS SEMANA.

14 D. da Paixão S. Matilde.
15 Seg. S. Henrique.
16 Terç. S. Cyrino.
17 Quart. S. Patricio.
18 Quint. S. Gabriel.
19 Sext. S. José.
20 Sab. N. S. das Dores.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

DOMINGO DA PAIXÃO.

(EVANGELHO DA MESSA DO DIA)

(S. João, Cap. 8. v. 46 e 59.)

46 Naquelle tempo, Jesus Christo disse ás turbas dos Judeos e dos Principes dos sacerdotes: Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes?

47 O que he de Deus, ouve as palavras de Deos. Por isso vós não nos ouvis, porque não sois de Deus.

48 Responderão então os Judeos e disserão-lhe: Não disemos nós bem, que tu és um Samaritano, e que tens demonio?

49 E responden-lhes JESUS: Eu não tenho demonio, mas dou honra á meu Pai, e vós a mim deshonraes.

50 E eu não busco a minha gloria: outro é que á buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade vos digo: que se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disserão-lhe pois os Judeos: Agora é que conhecemos que está possesso do demonio. Abrahão morreu, e os Profetas morrerão, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que nosso pai Abrahão, que morreu? e do que os Profetas, que também morrerão. Quem te fizes tu ser?

54 Respondeo Jesus, Se eu glorifico a mim mesmo, não é nada a minha gloria: meu Pai é que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que he vosso Deus,

55 E entretanto vós não o tendes conhecido: mas eu conheço-o: E se disser que não conheço, serei, como vós, mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abrahão desejou enciosamente ver o meu dia: viu-o, e ficou cheio de gozo.

57 Disserão-lhe por isso os judeos: Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?

58 Respondeo-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abrahão fosse feito, sou eu

59 Então pegarão os Judeos em pedras para lhe atirarem, mas Je-us encobrio-se, e sahio do Templo.

Meditemos, Catholicos, sobre as grandes verdades que se contem no prezente Evangelho.

JESUS CHRISTO Nosso Divino Salvador, pela serie de suas misericordias para com o seu ingrato povo, pelos milagres estupendos que provavão sua divindade, pela sublimitade inimitavel de sua doutrina tinha o mais sagrado direito á veneração, ao amor, e á adhesão de todos.

Mas, no meio da deploravel cegueira e da soberba ignorancia dos Phariseus, elle ainda procura consiliar sua attenção e fazel-os felizes pelos principios salutares de sua doutrina, e na menção de um Deus ainda lhes pergunta: Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes?

(Continua.)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

DOMINGA DA PAIXÃO. Este dia é assim chamado, por que se approxima o momento em que se deve celebrar a Paixão de Nosso Salvador.

Heje se velão o crucifixo e as imagens dos altares catholicos em signal de lucto.

CASA DE CARIDADE. A Patria e a Religião acabão de ter um destes dias de gloria, que abrem uma pagina dourada na historia, e fazem epochas nos annos da vida.

Domingo 7 do corrente teve lugar o acto pomposo e brilhante da installação da Sancta Casa da Caridade desta Cidade.

A importancia desta Festividade inaugural, a magestade augusta das cerimoniaes religiosas, a sympathia fascinadora do Veneravel Padre Ibiapina attrahirão á solemnidade um concurso extraordinario, immenso e quasi numeravel.

As pompas alegres e festivas do acto, as demonstrações entusiasticas e ovantes do povo, as gallas invariavelmente novas e bellas que revestirão esta solemnidade são outras tantas epopeas ricas e magnificas que

fiserão do 7 de Março um dia de gloria para a religião e de felicidade para a Patria.

Bem quizeramos discrever esta Festividade, mas não cabe em nossas forças a magnitude do assumpto

JANTAR DOS POBRES. Neste mesmo dia, depois das ceremonias religiosas do acto, teve lugar um esplendido e copioso jantar offerido aos pobres pelo Veneravel Fundador do Estabelecimento.

Debaixo das pitorescas mangueiras do sitio da Casa de Caridade se estenderão 3 mezas de 110 palmos cada uma, e por 3 vezes forão cheias de todas as qualidades de manjares bem preparados e deliciosos.

Os cavalheiros mais grados e distinctos do lugar servirão ás mezas, e liberalisarão aos mendigos, aos infelizes, e aos pobres todas as attentões que se tem para com as altas sociedades.

Houve muita abundancia, grande pompa e muito enthusiasmo nesta esplendida festa, que realison, em certo modo, o bello sonho da igualdade humana.

Segundo um calculo bem fundado, como julga o Senhor Tenente Coronel Miguel Chavier, comerão mais de mil pessoas neste magnifico banquete, que quase nada custou.

Sim, este banquete que não fica a quem dos mais lutos jantares da aristocracia, quase nada custou.

O povo do Crato somente sabe como pode ser isto, e o Veneravel Padre Ibiapina que nada tem do seu, excepto a batina e os brevarios, foi o unico que pode fazer uma destas festas sem rivales.

PARTIDA No meio das mais vivas saudaes e sentidas lagrimas nos dice o adeus da separação o Rm^o Apostolo do Cariri-novo, na manha do dia 8 do corrente.

Os serviços da Casa de Caridade da Barbalha e da Capella do Bom Jesus dos Afflictos que se edifica no Caldas reclamando a prezença do Veneravel Padre Mestre Ibiapina, nos privarão do doce e honroso prazer de possuil-o entre nós por mais tempo.

O seu acompanhamento foi muito brilhante e por demais numeroso.

CONVEM LER. Sob a epygraphie — Litteratura — çamos hoje á estampa o discurso que o illustre Senhor Felou Bomilear da Cunha tinha de proferir no acto solemne da inauguração da Sancta Casa de Caridade desta Cidade.

O nome distincto do author tão vantajosamente conhecido no Foro, na Imprensa e na Tribuna de nossa A-ssembiá Provincial recommenda por si só o seu trabalho litterario á consideração publica.

LITTERATURA.

Snr. Redactor.

Pretendia associar-me ás demonstraões da regosijo com que o povo desta Cidade festejou a inauguração da Casa de Caridade fundada pelo sempre

lebrado Reverendo José Antonio de Maria Ibiapina: e neste intuito havia escripto estas duas palavras para proferil-as opportunamente.

A inconveniencia da hora porem em que tiverão lugar as solemniaes do acto contrariou-me esta intenção, cuja realisção aguardei ainda para a occasião do — Te Deum — que se projectava cantar á tarde, o que, como sabe, não teve lugar.

Para dar a conhecer por tanto que não devirgi do sentir commum, e qual o meo juizo sobre o objecto á que, se refiro esse publico regosijo, rogo-lhe, dê publicidade a estas minhas palavras, so que, asseguro-lhe, me empelle menos a vaidade de de suppor haver feito cousa que preste, do que o dever de, á minha vez, render a divida homenagem á generosa ideia que fasia o objecto de tão augusta festa, bem como áquelle q' inspirado por Deos, conseguiu erguer á Caridade esse colozal monumento.

Crato, 8 de Março de 1869.

Felou Bomilear da Cunha.

Senhores!

Estas pomposas gallas que hoje contemplamos: estes hymnos festivaes que em angelica harmonia se elevão aos ceos; estas cerimoniaes augustas que prendem neste momento a nossa attentão: a ansiosa expectativa emfim do tão numeroso quão b ilhante concurso, tudo nos attesta uma sublime verdade, e vem a ser, que essa moral pura que se acha exarada nos sagrados Evangelhos, essa philosophia transcendente que resplandeceu outr'ora por entre as trevas dos tempos barbaros, por uma admiravel graça da Divina Providencia tem se perpetuado no seio da humanidade cujos destinos regeirá eternamente.

E dentre esses principios, Senhores, tão sabiamente gravados nesse eterno cofizo, um destaca-se sublime e magestoso como uma brilhante projecção do proprio DEUS, é a caridade, que, firme alavanca da civilisação, poderoso esteio das sociedades modernas, nobre impulsor dos progressos sociaes, é o mais solido fundamento da felicidade dos povos, assim como o mais seguro vehiculo para nos conduzir á salvagação eterna, e applicavel á todas as relações da vida humana, ella manifesta-se por mil e variadas formas.

Incompetente para defendil-a, e considerando essa tarefa extranha ao plano de uma ligeira allocução, dir-vos-hei apenas, senhores, que essa sublime virtute acaba de receber nesta Cidade a mais solemne consagração; que della nos vem as gratas emoções que ora experimentamos, que á ella emfim devemos este brilhante spectaculo que todos admiramos. Assistir mos, senhores, a inauguração da Casa de Caridade: tal é o objecto da presente solemniae.

Quer isso diser que este edificio colozal tem tocado ao termo de sua conclusão, quer isso diser que essa obra monumental, arrojada empresa de um espirito eminentemente superior, que, proporcões guardadas, parecia-nos tão inexequivel qua a abertura do Suez, concepção do immortal Lesseps, vai começar a produzir os seus desejados fructos; quer isso diser que a orphã pobre e desvalida, a infeliz, e o pobre enfermo que jasião na miseria e nas trevas da ignorancia, encontrarã, transpando os umbraes desse magestoso edificio, o pão do corpo e do espirito, assim como ineffaveis consolações que só

a caridade sabe inspirar.

Dizer pois qual o objecto, que aqui nos tem congregado, é fazer o seu elogio.

A politica tem suas festas, a industria e a agricultura tem suas exposições, a guerra mesma tem seus regosijos, suas entradas de heroes laureados no meio das salvas dos canhões: festejemos tambem, Senhores, a Caridade, esse sublime ideal da Religião Christã que, dulcificando-nos a vida presente, nos prepara na futura delicias eternas.

E si nos sentimos tocado de verdadeiro entusiasmo em face deste espectáculo imponente, si é certo que essa generosa empresa, que hoje festejamos, vem dilatar os horizontes da moral publica nesta terra abençoada, elevemo nos, arrebuídos pelo febril entusiasmo que nos domina, e em fervidas e eloquentes expressões demos o mais solenne testemunho de nossa gratidão áquelles que com tão prodiga mão liberalisou tantos favores, a saber, á DEUS em primeiro lugar, depois ao seu verdadeiro instrumento nesta terra, ao Veneravel Padre José Antonio de Maria Bisopina, Varão illustre que soube comprehender o destino do homem, neste mundo, que consiste em lutar e conquistar.

Ao pronunciar, Senhores, esta nome, eu me sinto tocado de uma respeitosa emoção que mal sei definir: e quisera em testemunho da minha e vossa admiração por elle, fazer o seu elogio tão completo quanto assignalados são os beneficios que lhe deve a humanidade: mas comprehendendo que tudo quanto pudesse dizer, pallido reflexo dos nossos sentimentos, ficaria muito aquém do objecto.

Senhores, se a historia tem gravado em caracteres indeleveis o nome dos Cesares, dos Alexandres, dos Napoleões, dessa brilhante pleiade de heroes que, ao impulso da coragem, e ao estridor das armas, offuscaram o mundo pela vastidão de suas conquistas, não menos digno de occupar ahí um lugar de honra são esses heroes do Evangelho que, contrastando áquelles pela modestia e singuessa, realisou á sua vez grandes conquistas menos ruidosas por certo porem aproveitaveis e mais fecundas em resultados porque ellas se referem ao que constitue a verdadeira felicidade do homem, que são a paz e tranquillidade neste mundo, inefaveis e eternos gozos na vida futura.

Verdadeiro typo dessas raras virtudes, o heróo desta festa, o Reverendo Bisopina tem sabido realisar neste mundo esse sublime ideal do Evangelho, a Caridade, elevando essa virtude Christã ao seo ultimo gráo de esplendor.

Entre os povos que á porfia prestão attentos ouvidos á sua voz augusta, a sua palavra é lei suprema, ante ella as proprias paixões humanas, que tanto desviam a razão, se retraem, convertendo se em respeitosa obediencia que para executar seus dictames, não conhece obstaculos.

E não é de hoje, Senhores, esses resultados grandiosos que se deve á palavra humana.

Luminosos traços gravados na antiga e moderna historia assignalão o seu poder supremo.

Athenas teiva á voz de Demosthenes, Catilina vencido á voz immortal de Cícero a revolução franceza precipitando se tempestuosa á voz de Mirabeau são provas irrefragaveis desta verdade.

E o mais eloquente testemunho temol-o a nossos olhos, este colossal monumento cuja inauguração feste-

jamos: patrão immorredouro que attestará eternamente não só a efficacia da palavra divina, como também o poder da actividade humana quando condusida pelas leis do coração, e vivificada pelos principios dessa moral sublime que só o Evangelho inspira: monumento indelevel que resume a gratidão de um povo e fez a gloria de um homem.

Moderno Aladin de que nos fala a lenda Oriental, o heróo desta festa assigna la a sua peregrinação neste mundo por obras gigantescas como esta que hoje admiramos.

E qual o seo talisman? Onde os seus thesouros? Onde os seus exercitos, os seus vassallos?

Não os tem elle, ou antes os tem em gráo superior do daquelles que as pompas mundanas elevarão ao fastigio da realosa.

O seu talisman é a Caridade; seus thesouros lhe vem da mão mysteriosa de Deus, os seus exercitos, os seus vassallos somos nós todos, são todos os Christãos que tem a dita de comprehender a sublimidade de sua linguagem.

A um homem, pois, Senhores que tão brilhantemente se eleva acima do nivel commum, tributemos as mais profundas e raverentes homenagens, dirigindo fervorosas preces ao Altissimo para que lhe conceda prospera e longa, vida para empregar a tão proveitosamente como o tem feito em prol da humanidade.

E pois que tão alto elevamos em nossos corações o heróo desta festa, e com tão vivo entusiasmo festejamos a sua obra, façamos um solemne protesto de, combinados os nossos esforços, prestarmos nosso propugnaculo, cada um na rasão de suas forças, afin de que tão grandiosa empresa se eleve ao ultimo gráo de prosperidade, e produza os seus tão desejados fructos, evitando que o egoismo ou as más paixões venhão retardar o seu desenvolvimento, e esterilisar tão nobre ideia.

Exprimindo me nestes termos, Senhores, me desvanço, em acreditar que interpreto os sentimentos de todos os Caritativos, á cuja excessiva bondade devo a imerecida honra de occupar o primeiro lugar na Camara Municipal desta Cidade; e ao terminar asseguro vos que mais o cumprimento de um dever official de prestar meo fraco contingente para que esta festa tivesse todo esplendor passivel do que a vaidade de proffrir um discurso me impellio a diservos estas palavras.

Felton Bomilcar da Cunha.

A FONTE MIRACULOSA.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! Sim, louvemo-lo por tantas e tão grandes maravilhas, que tem liberalisado ás aguas do Caldas em beneficio dos pobres e dos infilises.

Os milagres ainda não cessarão, porque o espirito de fé não se arrefeceu em todos os que d' a-nga-á a dos recursos humanos procurão o remedio de seus sofrimentos na bondade e na misericordia de DEUS:

Em testemunho desta verdade, a qui consignamos á historia os factos que tiveram lugar nestes ultimos dias.

Theodora Maria da Conceição, mulher de Manoel Joaquim de Oliveira, moradora no sítio Coté, termo da Barbalha, soffria á 3 mezes de um cancro dopeito.

